

# REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2021

## O PROFESSOR POR PRINCÍPIOS: UM PERFIL DE EDUCADOR EM AEP

THE TEACHER BY PRINCIPLES:  
AN EDUCATOR PROFILE IN THE PRINCIPLE APPROACH

*Me. André Luiz Souza Silva<sup>1</sup>*

### RESUMO

O artigo busca delinear as características ou competências necessárias ao educador ou à educadora, considerando os aspectos fundamentais que a Abordagem Educacional por Princípios visa produzir nos alunos. Para isso, é analisado o docente da educação básica brasileira, diante de seus desafios na formação acadêmica e prática pedagógica. A partir disso, é conceituado o papel do professor numa perspectiva bíblica do trabalho e educação, demonstrando a importância da renovação da mente do educador contemporâneo. Por fim, cosmovisão bíblica, caráter cristão, erudição cristã, liderança servidora foram destacados como componentes indispensáveis no perfil de um educador por

<sup>1</sup>Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e Licenciado em Letras/Habilitação para Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria. Também possui mestrado em Teologia Pastoral pelas Faculdades Batista do Paraná e pós-graduação em Educação por Princípios pela Faculdade Batista Pioneira. Atua como Pastor na Igreja Batista Emanuel em Panambi/RS e Assessor de Comunicação na Rede Excellent. E-mail: andresouzas@hotmail.com.br.

princípios.

**Palavras-chaves:** Professor. Perfil. AEP.

## ABSTRACT

The article seeks to outline the characteristics or skills necessary for the educator, considering the fundamental aspects that the Educational Approach by Principles aims to produce in students. For this, the Brazilian basic education teacher is analyzed, given their challenges in academic training and pedagogical practice. From this, the role of the teacher is conceptualized in a biblical perspective of work and education, demonstrating the importance of renewing the contemporary educator's mind. Finally, biblical worldview, Christian character, Christian erudition, servant leadership were highlighted as indispensable components in the profile of a principled educator.

**Keywords:** Teacher. Profile. TPA.

## INTRODUÇÃO

A Abordagem Educacional por Princípios diverge em muitas questões das teorias pedagógicas modernas, especialmente quando se trata do papel do professor. Basta analisar estudos e teóricos contemporâneos para perceber que as linhas pedagógicas não mais consideram a transmissão do conhecimento ou o professor como o centro do processo de aprendizagem. E este é o ponto decisivo para explicar o fracasso da formação intelectual atual. O educador foi despojado de sua posição de mestre; já não é mais considerado aquele que detém o conhecimento, que possui experiência, formação acadêmica e preparo suficiente para guiar o estudante e direcionar seu processo de aprendizagem.<sup>2</sup>

Enquanto o patrono da educação brasileira afirma que o professor deve ser um mediador, a abordagem educacional por princípios propõe um professor tutor. Define-se como tutorial o sistema de instrução em que um professor está sendo colocado para educar, com o acompanhamento dos pais. Para tanto, pressupõe-se que o tutor descubra o potencial de cada aluno e seu processo de aprendizado, de forma a abordá-lo com a estratégia adequada. De acordo com o versículo bíblico encontrado em Lucas 6.40, “Todo aquele, porém, que for bem instruído será como seu mestre”, o professor tem papel

<sup>2</sup> SOUZA, Alcione. **Educação por princípios:** ferramentas de ensino e aprendizagem. Belo Horizonte: AECEP, 2015, p. 39.

fundamental no processo educacional, por isso, o artigo busca delinear as características ou competências necessárias ao educador, considerando os aspectos fundamentais para a Abordagem Educacional por Princípios.

A formação docente tradicional, seja ela em pedagogia ou alguma licenciatura, não prevê a importância do professor como um tutor ou mestre a ser seguido, concentrando-se apenas no conteúdo ou no aprendiz. Enquanto a sociedade pós-moderna busca desconstruir a verdade e relativizar os princípios, dentro da Abordagem Educacional por Princípios, o professor deve ser o primeiro a viver aquilo que espera produzir em seu aluno: caráter cristão, erudição asseada numa cosmovisão cristã e liderança servidora. Essas características delimitam o perfil que um professor deve buscar dentro dessa abordagem, assumindo o papel de mestre e até de discipulador

Irá se destacar o cenário brasileiro sobre os professores, considerando os fatores que tem causado desvalorização da carreira e confusão de papéis. Mostrará também como a Bíblia aborda o papel daqueles que se dispõem a ensinar e o que é esperado deles. A partir daí, o recorte é feito dentro da metodologia da Abordagem Educacional por Princípios para delinear qual o papel do professor para essa abordagem e o que é esperado dele. Concluirá apresentando o perfil que deve ser buscado pelos educadores que desejam exercer sua missão de maneira excelente, destacando seus aspectos fundamentais.

## 1. O DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

A educação no Brasil passar por um momento bastante delicado. A escolaridade obrigatória começa cada vez mais cedo, o tempo de permanência da criança na escola é cada vez maior e ainda assim a qualidade do ensino público declina assustadoramente. A doutrinação ideológica está presente no discurso de muitos professores e em grande parte dos livros didáticos. Diante desse contexto, o que se requer dos professores cristãos é entendimento e atitude para transformar esse cenário.<sup>3</sup>

É importante compreender o contexto de atuação do professor de educação básica que tem se tornado cada vez mais desafiador: esses profissionais atuam em ambientes escolares que, muitas vezes, funcionam em condições estruturais precárias e com alunos sem as habilidades necessárias para cursar

<sup>3</sup>SOUZA, 2015, p. 40.

a série em que estão; a necessidade de melhoria da qualidade do aprendizado exige professores bem qualificados; as mudanças socioculturais e tecnológicas em ritmo acelerado impõem a permanente necessidade de atualização desses docentes.

Estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (2004), aponta que são necessários novos conhecimentos e comprometimento por parte desses profissionais para que estejam aptos a enfrentar as contradições diárias que lhes são apresentadas<sup>4</sup>. Compreender o perfil dos professores que compõem o cenário das políticas educacionais, em especial das políticas diretamente relacionadas aos docentes, é de fundamental importância para o fornecimento de informações relevantes para o monitoramento e avaliação dessas políticas, tanto para aferir a qualidade do ensino quanto para identificar eventuais ajustes necessários às políticas analisadas.

O objetivo deste tópico é apresentar o perfil dos professores que atuam na educação básica nacional. Busca-se, especificamente, descrever em um quadro geral as características dos professores brasileiros, como contribuição ao estudo da elaboração dos aspectos necessários para um educador por princípios. A análise feita por Carvalho (2018) tem como base os dados do Censo da Educação Básica dos anos de 2009, 2013, 2017, especialmente o cadastro de profissionais da educação, com foco nos professores em regência de classe, a partir dos quais se descreveram características do docente, identificando aspectos importantes sobre os professores e suas relações com o trabalho para melhor compreensão da realidade desses profissionais.<sup>5</sup>

O Censo Escolar é a principal pesquisa estatística sobre a educação básica, é coordenado pelo Inep<sup>6</sup> e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação. Com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica: regular, especial, profissional e educação de jovens e adultos. Todos os resultados do Censo Escolar 2019 estão disponíveis

---

<sup>4</sup> Segundo o art. 206 da Constituição Federal (Brasil, 1988); art. 13 e 62 da LDB (Brasil, 1996); Metas 15 e 16 do PNE (Brasil, 2014); e Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (2016).

<sup>5</sup> CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018, p. 6.

<sup>6</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, é o órgão federal vinculado ao MEC responsável pelas evidências educacionais.

para consulta no portal do Inep, incluindo notas e sinopses estatísticas, resumo técnico, micro dados e indicadores da educação básica.<sup>7</sup>

Com base nos dados censo, a Diretoria de Estatísticas Educacionais calcula o Indicador de Adequação da Formação Docente (AFD), que afere a proporção de professores que atuam nas áreas de sua graduação. O indicador é resultado da relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam. Os dados podem ser consultados na área de indicadores do portal do Inep, e são apresentados por unidade da Federação, município e escolas.

### 1.1 PERFIL ESTATÍSTICO

As estatísticas do presente ponto consideram como professor o indivíduo que, na data de referência do levantamento, atuava como regente de classe da educação básica, em suas diferentes etapas ou modalidades de ensino. Isto é, professor é o sujeito que estava em sala de aula, na regência de turmas e em efetivo exercício na data de referência do Censo Escolar. Para registrar os dados do professor no Censo Escolar, tomou-se por base a identificação (ID) de cada docente, código gerado pelo próprio Sistema Educacenso, para cada indivíduo. Desta forma, é possível, utilizando-se o ID do professor, guardar o sigilo da identidade da pessoa, gerar o perfil da categoria (variáveis de sexo, idade, raça/cor, nacionalidade e escolaridade) e relacioná-lo às demais variáveis coletadas, por exemplo, disciplinas ministradas, quantidade e tipo de escolas em que trabalha, número de turnos e de turmas, número de alunos etc. Os dados informados no Cadastro de Docentes e Auxiliares da Educação Infantil, em 2007, que compõem o Censo Escolar, mostram que:

O professor “típico” no Brasil é do sexo feminino, de nacionalidade brasileira e tem 30 anos de idade. A raça/cor é não-declarada, possui escolaridade de nível superior (com licenciatura) e sua área de formação é Pedagogia ou Ciência da Educação. Leciona, predominantemente, a disciplina Língua/Literatura Portuguesa, trabalha em apenas uma escola, de localização urbana, e é responsável por uma turma com 35 alunos em média.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> CENSO escolar, 18 fev. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/acordo-gratuidade/33471-noticias/inep/85701-brasil-tem-1-4-milhao-de-professores-graduados-com-licenciatura>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

<sup>8</sup> ESTUDO exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

A divisão da educação básica em três etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), cada uma com finalidades e características próprias, tem implicações nos perfis e nas condições em que atuam os docentes de cada uma delas e, por isso, impõe que qualquer análise sobre o perfil ou a situação desses profissionais seja realizada em seu âmbito específico. Constatase a existência de pequena diferença entre as médias de idade dos professores (cinco anos) e de grande diferença entre as idades mais frequentes em cada uma das etapas (catorze anos). Este fato sugere a necessidade de realização de estudos que enfoquem a trajetória dos professores, a carreira docente e demais aspectos relacionados a esses temas (portas de entrada, estruturação, tempo de permanência), a partir do conjunto de informações do censo escolar.

Na educação infantil (creche e pré-escola) mais de 80% dos docentes trabalham em apenas uma escola e atendem até duas turmas. No que diz respeito à formação, registra-se que mais de 80% dos professores têm a formação estabelecida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) para atuar nesta etapa.

No ensino fundamental, aparecem diferenças interessantes entre os professores dos anos iniciais e os dos anos finais. Cerca de 70% dos professores dos anos iniciais atuam em apenas uma turma e são multidisciplinares (73%), enquanto 43% dos professores dos anos finais atuam em mais de cinco turmas, porém com uma única disciplina (60%). Os docentes que trabalham em duas ou mais escolas só ultrapassam 10% do total nos anos finais do ensino fundamental (15,3%) e no ensino médio (13,4%). Do mesmo modo que na educação infantil, a maioria dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental apresenta formação adequada para o exercício do magistério (87%). Nos anos finais, o percentual de docentes com formação que atende aos requisitos da LDB ainda é elevado, embora menor do que na fase anterior (73,4%).

No ensino médio, os professores são especialistas de disciplina: 74,4% ministram apenas uma disciplina e 18,7% ministram duas. No entanto, em relação ao número de turmas, verifica-se uma ampla distribuição dos docentes: 50,2% atuam em uma a quatro turmas, 32,4% atuam em cinco a oito turmas e 17,4% atuam em mais de nove turmas.

---

Teixeira. – Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em 8 jul. 2021.

A quantidade total de professores no Brasil vem aumentando ao longo do período analisado (variação percentual de 11,9% entre os anos de 2009 e 2017), com mais intensidade na educação infantil e no ensino médio do que nas etapas do ensino fundamental. Segundo o Inep, predominam os professores da rede pública e das regiões urbanas; são mais numerosos na região Sudeste, mas a variação percentual maior (entre 2009 e 2017) foi na região Sul (17,4%). Os municípios foram os que mais alocaram professores na educação infantil e anos iniciais; os estados alocaram mais professores no ensino médio; e a rede federal tem participação predominante no ensino médio, mas em uma proporção bastante pequena.

O estudo demonstrou que o professor típico brasileiro em 2017 é do sexo feminino (81%), de raça/cor branca (42%, principalmente nas regiões Sul e Sudeste) ou parda (25,2%, principalmente na região Nordeste), e estão alocados, prioritariamente, nas etapas iniciais da educação básica. A evolução entre os anos analisados mostra que a proporção de mulheres vem se reduzindo em um ritmo bastante lento, e que a proporção de afrodescendentes (pardos e pretos) vem aumentando nesse período. A população de professores tem envelhecido ao longo dos anos, apresentando idades médias progressivamente maiores (de 41 anos, em 2017). Uma minoria declarou ser portadora de necessidades especiais (0,31% em 2017), e os dados mostraram evolução negativa desse indicador no período analisado.<sup>9</sup>

Os dados apresentaram pouca variação ao longo dos anos, com proporções semelhantes de 2009 a 2017. Conhecer quem é o professor da educação básica é passo essencial para a compreensão do cenário educacional do país. É importante estudar as mudanças no perfil do professor e entender o quanto a imagem que se tem desse profissional corresponde à situação real da profissão. Considerando-se as mudanças ocorridas no contexto da sociedade moderna e nas políticas educacionais, essas informações são fundamentais tanto para identificar fatores que afetam a qualidade do ensino quanto para identificar eventuais ajustes necessário.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> CARVALHO, 2018.

<sup>10</sup> CARVALHO, 2018, p. 61.

## 1.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação acadêmica nas universidades é afetada pela filosofia contemporânea presente no currículo, o que muito prejudica a qualidade do ensino. Isso se reflete nas salas de aula lideradas por professores que passaram quatro anos estudando filosofia da educação e que, portanto, não tiveram tempo ou oportunidade de aprender as técnicas eficazes de ensino ou adquirir domínio sobre as áreas do conhecimento com as quais precisam trabalhar.<sup>11</sup>

Tratando apenas de dados, o nível de escolaridade do professor é predominantemente superior em todas as etapas de ensino, sendo que a maior parte completou esse nível em instituições privadas. A formação superior vem crescendo ao longo do período, em todas as etapas da educação básica. Trinta e seis por cento dos professores são portadores de títulos de pós-graduação lato ou stricto sensu. Quanto à formação continuada, a quantidade de cursos realizados em 2009 mais que dobrou em 2017, mostrando forte evolução dos investimentos nessa área.

A pesquisa aponta que 83,2% dos professores do ensino fundamental (1º ao 9º ano) têm nível superior completo com licenciatura. O percentual vem crescendo nos últimos anos. Quando se observam os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), nos quais se concentram 751.994 docentes, 80,1% são graduados com licenciatura (602.375). Outros 4,1% concluíram o ensino superior (bacharelado) e 10,6% têm o magistério em nível médio. O censo ainda identificou 5,2% de professores dos anos iniciais, com nível médio ou inferior.

O total de professores atuando em turmas de 6º ao 9º ano alcançou 755.986 docentes. De acordo com o Censo, a formação dos educadores para esta fase do ensino tem melhorado. Em 2019, o percentual de professores com licenciatura aumentou 6 pontos percentuais, na comparação com o ano de 2015 e 2,3 pontos percentuais em relação ao Censo Escolar 2018. A pesquisa mais recente revela que 9 a cada 10 professores (690.419) que trabalham com os anos finais do fundamental possuem nível superior completo: 86,6% (654.419) têm licenciatura e 4,8% (36.082) têm bacharelado.<sup>12</sup>

<sup>11</sup> SOUZA, 2015, p. 40.

<sup>12</sup> CENSO escolar, 18 fev. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/acordo-gratuidade/33471-noticias/inep/85701-brasil-tem-1-4-milhao-de-professores-graduados-com-licenciatura>>. Acesso em: 8 jul. 2021.



De acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2013 (último levantamento divulgado), existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo país. Neste ano, mais de 200 mil alunos foram licenciados (56% pela modalidade presencial e 44% pelo ensino à distância). Porém, especialistas na área apontam que muitos cursos ainda estão bastante distantes da realidade da sala de aula.

Em 2010, ingressaram 392.185 alunos em cursos de licenciatura na área de educação. Após quatro anos, o número de concluintes chegou a 201.011. No ano de 2013, das 990.559 vagas que foram oferecidas, apenas 468.747 foram preenchidas (152.397 em instituições públicas e 316.350 em privadas). Segundo Valeska Maria Fortes de Oliveira, pesquisadora da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e coordenadora do grupo de trabalho de formação de professores da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), a atração de profissionais para o ingresso na carreira docente é um dos primeiros entraves para a formação inicial no país.<sup>13</sup>

O PNE (Plano Nacional de Educação) dedica quatro de suas 20 metas aos professores: prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. Para que se tenha uma dimensão do trabalho que o país tem pela frente, entre os 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 24% não possuem a formação adequada, conforme dados do Censo Escolar 2014. O cenário contrasta com a meta número 15 do PNE, que prevê que todos os professores da educação básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área em que atuam.<sup>14</sup> Diante dessa realidade, não há investimento na formação técnica do professor. Com tantas lacunas, será muito difícil alfabetizar com eficiência uma criança, a fim de torná-la apta a falar com eloquência, ler com fluência, interpretar com perspicácia e escrever com maestria.<sup>15</sup>

É importante ressaltar ainda que a formação docente vem passando por transformações estruturantes, num cenário claramente mercadológico, marcado, segundo esses autores, por permanências neoliberais, pela

---

<sup>13</sup> LOPES, Marina. **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil**. 15 out. 2015. Disponível em: <<https://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

<sup>14</sup> LOPES, Marina. **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil**. 15 out. 2015. Disponível em: <<https://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

<sup>15</sup> SOUZA, 2015, p. 41.

competição, pelo crescimento desenfreado das licenciaturas a distância, pela presença das novas tecnologias educacionais e pela dissociabilidade entre teoria e prática, isto é, pela dissociabilidade entre formação específica e formação docente.<sup>16</sup> Nesse sentido, faz-se necessário refletir acerca da formação docente no Brasil, para compreender seu papel no cenário da sociedade atual, pois “o magistério, longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para atender às suas transformações”.<sup>17</sup>

### 1.3 DESAFIOS DOCENTES

O sucesso ou os resultados satisfatórios obtidos pelas organizações educacionais na atualidade não são frutos apenas do esforço de um indivíduo e sim de um trabalho colaborativo de rede: sociedade, família, políticas públicas, escola, entre outros. Isto só ocorre quando há um compromisso de trabalho educacional com um alvo estabelecido, unidade entre as pessoas, um sistema efetivo de comunicação e a motivação correta para fazer o trabalho educacional. A realidade é que, enquanto profissional, o educador contemporâneo se depara enfrentando inúmeros desafios desde seu desenvolvimento pessoal formativo, passando pelo contexto organizacional em que está inserido até a esfera de sua influência social.

Na área de formação dos professores, os desafios estão relacionados com os processos formativos serem e se darem no abstrato, porque estão destinados a profissionais que, como os demais trabalhadores, têm tido suas condições concretas de existência acentuadamente deterioradas. Assim, é nessa realidade social que a formação se desenvolve e é na sua complexidade e nas suas contradições que atuam as escolas.<sup>18</sup>

<sup>16</sup> GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Nieve Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, n<sup>o</sup> 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

<sup>17</sup> BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. **Uma breve história da formação docente no Brasil**: da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil militar. XI Congresso Nacional de Educação – Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26 de setembro de 2013.

<sup>18</sup> CELESTINO, Joseilma Ramalho. **Uma Reflexão Acerca da Formação de Professores e a Realidade Educacional na Contemporaneidade**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2016. Ano 01. Vol. 9, p. 85.

Para tanto, é preciso ressaltar que por mais que a formação seja pautada no modelo acadêmico, às vezes engessado com currículos sistemáticos, observa-se que a realidade da sala de aula é dinâmica e heterogênea, e muitas das facetas criadas para driblar as dificuldades do fazer do professor, são adquiridas com a prática diária e não na academia. Se por um lado, a sala de aula exige maior preparação dos professores, o modelo de escola que foi sendo configurado nos últimos anos, continua a perpetuar-se sem proporcionar aos sujeitos condições de inovar e de sair do tradicional, ou seja, o modelo de escola que temos não tem respondido às necessidades de nossos alunos e a academia não tem preparado os professores para que estes enfrentem com mais proficiência os desafios do cotidiano escolar. Daí é preciso ter em mente a dinamicidade da sala de aula, uma vez que a atividade docente é sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (o conhecer) o seu objeto (o ensinar e o aprender) e é intencional, não casuística.<sup>19</sup>

A formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos. Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes.<sup>20</sup>

É claro que, com esse projeto, seria resolvido também o problema da qualidade da educação: transformada a docência numa profissão atraente socialmente em razão da sensível melhoria salarial e das boas condições de trabalho, para ela serão atraídos muitos jovens dispostos a investir seus recursos, tempo e energias numa alta qualificação obtida em graduações de longa duração e em

---

<sup>19</sup> PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 95.

<sup>20</sup> SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2009, v. 14, n. 40, p. 146. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

cursos de pós-graduação. Com um quadro de professores altamente qualificado e fortemente motivado trabalhando em tempo integral numa única escola, estaremos formando os tão decantados cidadãos conscientes, críticos, criativos, esclarecidos e tecnicamente competentes para ocupar os postos do fervilhante mercado de trabalho de um país que viria a recuperar, a pleno vapor, sua capacidade produtiva. Estaria criado, por esse caminho, o tão desejado círculo virtuoso do desenvolvimento. Trata-se de uma proposta ingênua, romântica? Não. Ela apenas extrai, com certo grau de radicalidade, as consequências do discurso hoje dominante. Se há uma pitada de ironia na forma em que foi enunciada, ela foi motivada pelo desejo de cobrar coerência aos portadores desse discurso.<sup>21</sup>

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, um dos grandes desafios atuais é saber incorporar as novas tecnologias de forma equilibrada e inovadora na sala de aula. Isso requer do educador um amplo conhecimento não só do que está disponível no mercado, mas como estas ferramentas estão consistentemente alinhadas com a metodologia adotada pela escola e com o público-alvo. Outro desafio é o fato de desempenharem diversas funções junto à docência, que não estão inclusos em sua formação, como enfermeiros, cuidadores e até mesmo agente social, o que causa um sentimento de perda de identidade profissional.<sup>22</sup> Nesta perspectiva, a grande quantidade de responsabilidades desencadeadas a ele, a falta de apoio em momentos de conflito, questões salariais e profissionais influenciam gradativamente no processo de perda da identidade profissional, sendo um dos fatores que levam o professor a desistir da carreira docente, bem como desestimula seus anseios quanto a profissão.

Essa é a realidade do docente na educação brasileira, e infelizmente, este cenário inclui os educadores cristãos. Além destes desafios comuns, o professor por princípios ainda precisa lutar contra o sistema de pensamento humanista que rege a educação nacional para compreender seu papel e desempenhar com êxito sua missão. Quando Romanos 12:2 diz que o cristão não deve se conformar com o padrão deste mundo, pode-se compreender que o educador

---

<sup>21</sup> SAVIANI, 2009, p. 146.

<sup>22</sup> DWORAK, Ana Paula; CAMARGO, Bruna Caroline. **Mal-estar docente: um olhar dos professores.** 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871\\_12773.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871_12773.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2021.

cristão também não deve assumir essa mesma forma, padrão, de um docente da educação básica brasileira. Ele deve exercer seu chamado, de acordo com sua identidade e dom, dados pelo próprio Deus.

## 2. O PROFESSOR CRISTÃO

A partir desta pesquisa, pode-se evidenciar que as intensas mudanças tecnológicas, sociais e econômicas, as mudanças ocorridas no âmbito educacional têm afetado o cotidiano do professor e até mesmo sua identidade profissional ou vocacional. É preciso então recorrer à Bíblia para resgatar a figura do professor em meio ao cenário atual. A filosofia e o método de ensino da AEP são excelentes, mas nenhuma ferramenta consegue trabalhar sozinha. Elas não possuem vida em si, é preciso de alguém que saiba utilizá-las. Essa pessoa é o professor.

Antes de traçar um perfil específico de um educador de acordo com a abordagem educacional por princípios, é preciso entender o que é um professor cristão a partir da Bíblia e do propósito divino. Para isso, faz-se necessário enxergar sua prática docente como profissão e vocação, partindo de uma cosmovisão bíblica do trabalho. Também é preciso perceber o professor como pessoa que possui identidade própria constituída ao longo de sua história, leva a compreender e estabelecer seu papel de acordo com o versículo bíblico encontrado em Lucas 6.40: “Todo aquele, porém, que for bem instruído será como seu mestre”.<sup>23</sup>

De acordo com o dicionário online Aurélio, mestre é a pessoa que ensina, pessoa que sabe muito, sábio, pessoa que domina muito bem uma profissão, uma arte ou uma atividade. O significado de “professor” é: aquele que ensina uma arte, uma ciência ou uma língua; e “educador” consiste em: o que ou aquele que educa. A palavra cristã, quando entendida como adjetivo, significa que professa o Cristianismo que lhe é relativo, e quando entendido como substantivo masculino significa aquele que professa a religião de Cristo. E, por fim, a palavra “educação” significa: conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento do corpo e do espírito. Ao analisar e considerar os conceitos acima, percebe-se

<sup>23</sup> ALVES, Mônica Pinz. **O educador e a educadora na perspectiva da educação por princípios**. 2020. Disponível em: <<https://aecep.org.br/o-educador-e-a-educadora-na-perspectiva-da-educacao-por-principios/>>. Acesso em 26 ago. 2021.

a riqueza contida nos significados da arte da educação, principalmente quanto ao papel do/a mestre/a, professor/a, educador/a.<sup>24</sup>

Os professores cristãos são pessoas que educam, ensinam, na busca do conhecimento com sabedoria e excelência, evidenciando seu caráter e aplicando uma metodologia bíblica de ensino e aprendizagem assegurando a formação, a transformação e o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para cumprirem seus propósitos de existência de acordo com Cristo e sua Palavra.

## 2.1 O CRISTÃO E TRABALHO

De início, a docência deve ser mais do que um meio de sobrevivência para o cristão, afinal, o trabalho tem a ver com o propósito de Deus para humanidade. O ser humano enfrenta muitos dilemas por uma falta de cosmovisão cristã a respeito do trabalho. Ao se deparar com as dificuldades contemporâneas de mercado, o trabalho tende a ser frustrante e exaustivo: pode-se concluir apressadamente que ele deve ser evitado ou simplesmente suportado. Timothy Keller (2014) afirma que corações confusos almejam reconhecimento e aprovação, ou também, são tentados a lançar-se na direção oposta, concentração na carreira profissional e praticamente esquecer o restante.<sup>25</sup> De fato, trabalhar em excesso geralmente é uma tentativa de tirar logo do caminho uma vida inteira de serviço e, assim, ficar livre dele de uma vez por todas. Atitudes como essa só fazem o trabalho parecer ainda mais tolo e insatisfatório. Mas é preciso entender a cosmovisão cristã a respeito do trabalho a partir de uma teologia adequada sobre ele.

Desde o princípio, a intenção de Deus era que os seres humanos trabalhassem. A Bíblia começa a falar em trabalho assim que começa a falar sobre tudo que foi criado, isso mostra como ele é importante e fundamental. O autor do livro de Gênesis descreve a criação do mundo por Deus como sua obra. Na verdade, descreve o projeto magnífico da criação do cosmo no período de uma semana regular de trabalho. A seguir, retrata os seres humanos trabalhando no paraíso. Essa visão de trabalho, ligada à criação

---

<sup>24</sup> ALVES, 2020.

<sup>25</sup> KELLER, Timothy; ALSDORF, Katherine Leary. **Como integrar fé e trabalho:** nossa profissão a serviço do reino de Deus. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014.

divina ordenada e ao propósito humano, se distingue entre importantes regras de fé e sistemas de crença do mundo. No princípio, então, Deus trabalhou.

O trabalho não é um mal necessário que adentrou o cenário mais tarde ou algo que fora criado para os seres humanos fazerem, mas que estava debaixo da dignidade do poderoso Deus. É algo notável que, no capítulo 1 do livro de Gênesis, Deus não só trabalhe como também se alegre no trabalho, como pode ser visto em Gênesis 1.31; 2.1. Ele dá um passo atrás, observa o que fez e declara que é muito bom. O segundo capítulo de Gênesis mostra que Deus não trabalha somente para criar, mas também para cuidar da criação. É isso que os teólogos chamam de providência, Deus cria os seres humanos e depois trabalha para o bem deles como seu provedor.<sup>26</sup>

Ainda, o relato bíblico não se detém em Deus apenas trabalhando, mas chamando trabalhadores para continuar sua obra. Em Gênesis 1.28, Deus ordena aos seres humanos: “Enchei a terra e sujeitai-a”. O verbo sujeitar mostra que, embora tudo que Deus fez fosse bom, ainda havia muito a ser desenvolvido, um grande potencial inexplorado para o cultivo que as pessoas teriam de desenvolver por meio de seu trabalho. Em Gênesis 2.15, Deus colocou o homem no jardim para que “o cultivasse e guardasse”. A implicação é que, enquanto Deus trabalha como provedor, o homem também trabalha para ele.

O livro de Gênesis apresenta uma verdade surpreendente: o trabalho fazia parte do paraíso. O trabalho que Adão e Eva deveriam fazer era perfeitamente prazeroso, um trabalho perfeitamente gratificante. Eles faziam tudo como um serviço para o próprio Senhor, em um relacionamento perfeito com ele, era só uma questão de colher as superabundantes bênçãos de Deus para eles. O pecado de Adão e Eva, obviamente, mudou isso. Quando eles desobedeceram ao mandamento de Deus e se rebelaram contra ele, o trabalho deixou de ser simplesmente uma colheita da abundância de Deus, se tornou doloroso e necessário para a própria sobrevivência de Adão e Eva. Ainda assim, o trabalho não é consequência do pecado, mas a forma como o homem lida com ele demonstra muito sobre seu relacionamento com Deus.<sup>27</sup>

<sup>26</sup> GILBERT, Greg; TRAEGER, Sebastian. **O Evangelho no trabalho**. Tradução de Waléria de Almeida Coicev. São Paulo: Fiel, 2014.

<sup>27</sup> KELLER; ALSDORF, 2014.

Não é somente em Gênesis que apresenta sua importância, toda a Bíblia mostra que o trabalho faz parte do design perfeito para a vida humana, pois é criada à imagem de Deus e seu próprio filho afirmou que se o Pai trabalha até agora, e ele trabalha também, João 5.17. Na verdade, o Novo Testamento considera bem importante a forma como deve-se pensar a respeito do trabalho. As seguintes passagens das Escrituras são cruciais para uma compreensão bíblica sobre o trabalho e o propósito dele no plano de Deus na redenção.

Em Efésios 6.5,7, o apóstolo Paulo diz para realizarem o trabalho na sinceridade do coração, como a Cristo, servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens. Em Colossenses 3.22-24, diz que se deve fazê-lo em singeleza de coração, temendo ao Senhor, e continua dizendo que “tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo”. Para o cristão, o trabalho não é apenas uma forma de passar o tempo e ganhar dinheiro. O trabalho é na verdade um serviço que você presta ao próprio Senhor.

Êxodo 20.9 mostra que o trabalho, em equilíbrio com o descanso, é um dos dez mandamentos. Esse não deve ser um mandamento oneroso, mas é um convite a liberdade para viver o que se foi criado para fazer e ser. Todavia, é significativo que o próprio Deus tenha descansado depois de trabalhar. Muitas pessoas cometem o erro de achar que o trabalho é uma maldição e que o único meio de encontrar significado para a vida está em outra coisa (lazer, famílias e até mesmo tarefas “espirituais”). A Bíblia expõe a mentira dessa ideia. Mas também impede de cometer o erro oposto, ou seja, de achar que o trabalho é a única atividade humana importante e que o resto é um mal necessário, como algo realizado estritamente para recarregar as baterias e poder continuar a trabalhar.<sup>28</sup>

Deus não precisava recarregar suas energias e ainda assim descansou no sétimo dia, como seres humanos feitos à imagem e semelhança de Deus, pode-se pressupor que o descanso em si é bom. Quem faz do trabalho o propósito de sua vida, mesmo que seja o ministério cristão, cria um ídolo que compete com Deus. O relacionamento com Deus é o alicerce mais importante da vida e, na verdade, impede que todos os outros fatores - família, lazer e diversão – se tornem tão importantes a ponto de se transformarem em vício e distorção.

---

<sup>28</sup> GILBERT; TRAEGER, 2014.



O trabalho é um componente indispensável da vida humana significativa. É uma dádiva suprema de Deus e uma das principais coisas que dão propósito à vida. No entanto, o trabalho tem de exercer seu papel correto, subserviente a Deus.<sup>29</sup>

Assim, o que é feito em cada profissão, na verdade, é como um serviço para o Rei Jesus. Embora o trabalho possa ser um lembrete da maldição do pecado sobre todas as coisas, ele não é uma maldição em si mesmo. O homem foi criado para o trabalho e liberto por ele, precisando encontrar o limite dentro do propósito. Entender bem a teologia do trabalho é o ponto de partida para compreender o papel do educador cristão atual, mas antes é necessário entender seu papel no contexto bíblico.

## 2.2 OS MESTRES NA BÍBLIA

A mentalidade cultural de Israel, o povo de Deus, era vastamente diferente da mentalidade cultural do antigo pensamento pagão grego. Em comparação com as outras culturas, a educação judaica tinha o propósito de ser uma educação com uma diferença: desenhada para educar a pessoa por completo, a qualidade essencial da santidade (separação de todos os outros povos e suas filosofias pagãs contaminadoras para pertencer exclusivamente a Deus) estabeleceu grande contraste entre as cosmovisões de educação hebraica e grega. A educação para os judeus era centrada em Deus e orientada à vida, ao invés de centrada no homem e conduzida pela informação. Eles utilizavam o contexto da vida diária para ensinar os preceitos e estatutos de Deus em todas as disciplinas.<sup>30</sup>

Na história da educação, há uma grande desvalorização do papel da família na formação das crianças as sociedades em geral, mas no contexto judaico-cristão a família sempre desempenhou um papel fundamental. A máxima da educação infantil a ser observada pelo povo de Deus se encontra em Provérbios 22.6: “Ensina a criança o caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Esse versículo mostra que a educação das crianças é fundamental para preservar a integridade do povo de Deus. Assim como em Deuteronômio capítulo 6, todo o texto aponta para o papel dos pais de ensinar a palavra de Deus para os filhos e guardando a lei de geração em

<sup>29</sup> KELLER; ALSDORF, 2014.

<sup>30</sup> YOUMANS, Elizabeth L.; ADAMS, Carole G. **Renovando a mente do educador**. Tradução de Fernando Guarany. São José dos Campo: AECEP, 2017, p. 80.

geração e a benção resultante disso. A educação tinha um propósito integral: não se tratava apenas de conceitos passados em sala de aula, mas de princípios aplicados ao dia a dia.<sup>31</sup>

A educação para o judeu começava no lar, conforme os pais levavam a sério o papel de treinar o caráter por meio de ensinamentos morais, os pais e mães judeus possuíam tradições com centenas de anos de existências gravados em si conforme foram modelados por sua fé. A primeira educação da criança era responsabilidade da mãe, enquanto o filho a acompanhava nos afazeres religiosos da casa: as refeições do shabbat, o acendimento das velas apropriadas, a separação de uma porção da massa de pão para a casa, etc. Ela cantava e contava-lhe a história nacional e providencial de Deus sobre seu povo. Mesmo antes de ir à escola ou sinagoga, as orações em grupo ou isoladamente e os ritos domésticos imprimiam-se de maneira indelével em sua mente. Enquanto a mãe se responsabilizava pelo treinamento religioso das crianças, ainda na mais tenra idade, o pai se encarrega de ensinar o filho. Rapidamente, a criança aprendia as instruções religiosas, memorizava passagens das escrituras, a liturgia judaica, orações curtas e ditados selecionados dos sábios. A maioria dos lares judeus tinha posse e alguma porção da Palavra de Deus no original – um tesouro muito valorizado. Atenção especial era dada à cultura da memória porque o esquecimento pode provar-se tão fatal quando a ignorância ou negligência à Lei de Deus. Toda criança judia era enviada à escola a idade de cinco ou seis anos para receber instrução e treinamento primários formais. A educação era compulsória e, em Jerusalém, na época de Herodes, considerava-se ilegal residir em um local onde não havia escolas.<sup>32</sup>

Em geral, os pais ensinavam sobre as histórias do povo para os filhos e as filhas, mas somente os meninos aprendiam a lei de Deus e um ofício. As mães ocupavam-se com educar as meninas para os afazeres domésticos e prepará-las para o casamento. Aos 13 anos, os meninos já deveriam ter um bom conhecimento da lei de Deus e era-lhes permitido frequentar as sinagogas para que fossem instruídos com mais profundidade, junto aos doutores da lei. Para se familiarizarem com as escrituras, os meninos aprendiam a ler e a

<sup>31</sup> FUNDAMENTOS teológicos educacionais. Curitiba: Intersaberes, 2015, p.195.

<sup>32</sup> YOUMANS; ADAMS, 2017.

escrever, fazendo cópias dos textos sagrados. Também aprendiam noções de matemática, música e até canto.<sup>33</sup> Neste contexto então, há muitos educadores bíblicos (sacerdotes professores) que são dignos de serem estudados, destacando-se Samuel e Jesus Cristo.

Como juiz, sacerdote e profeta, Samuel testemunhou seu efeito na degradação moral de seu povo e seu caráter nacional. Sua solução foi estabelecer “escola de profetas” para restaurar o conhecimento de Deus em toas as disciplinas – artes, ciências, literatura e história. Em apenas vinte anos, a restauração de Samuel na educação bíblica moveu sua nação de volta a Deus e estabeleceu seu caráter e identidade como o povo escolhido pelo Senhor – um povo chamado a ser luz do mundo.<sup>34</sup>

Ao testemunhar a degeneração moral dos líderes de sua nação, Samuel reuniu discípulos, ou filhos dos profetas, em pequenas escolas por toda a região para restaurar tanto a erudição religiosa quanto cultural. Era aberta a todos, pastores, ceramistas comerciantes fazendeiros. Após terem sido educados, o profeta graduado retornava à sua ocupação, mas impactava sua comunidade por ser um homem educado na Lei de Deus e que ensinava os outros o que aprendeu. Haviam sido treinados no tipo de vida que cada membro da nação da aliança deveria levar. A ordem durou oitocentos anos e muitos historiadores sugerem que o Rei Davi foi graduado na escola de Samuel.

Este foi contexto educacional de Jesus, de sua íntima familiaridade com as Santas Escrituras, o modelo de professor cujas técnicas devem ser estudadas e aplicadas por todo pastor, educador ou pai. “Jesus era o Mestre de quinta-essência. Ele fornece o padrão de ensino, o exemplo de perfeição da Pedagogia. Ele era autoridade e o protótipo máximos do ensino, ainda que nunca tivesse discutido o assunto”.<sup>35</sup> Nesse sentido, busca-se apresentar o papel do educador cristão, partindo do exemplo de Jesus. Isso porque, no sentido mais profundo Jesus foi o mestre vindo da parte de Deus e muitos elementos contribuíram para prepará-lo eficientemente para o magistério.

Jesus em sua prática educativa demonstrou grande interesse pelas pessoas, sendo elas o alvo do seu ensino, por isso seu objetivo era falar diretamente aos

<sup>33</sup> FUNDAMENTOS teológicos educacionais. Curitiba: Intersaberes, 2015, p.195.

<sup>34</sup> YOUMANS; ADAMS 2017.

<sup>35</sup> GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. **Manual de ensino para o educador cristão**. 5.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 11.

seus corações, a fim de que pudessem ser alcançados e transformados pelas mensagens compartilhadas. Podem se destacar cinco habilidades presentes na prática educativa de Jesus: visão global que envolvia toda humanidade; conhecimento profundo sobre o coração humano; total domínio da matéria a ser ensinada; aptidão para ensinar; vida diária que corresponda fielmente ao ensino. O ato educativo de Jesus evidenciava que seu ensino estava fundamentado numa missão e associado a princípios que revelavam sobre Deus, o reino e o propósito maior da vida. A interação entre teoria e prática indica que no processo educativo faz-se necessário estabelecer pontes entre o conceito e a concretização deste na vida, demonstrando a importância de viver o que se defende como princípio. De fato, Jesus viveu tudo o que ensinou.<sup>36</sup>

Jesus não apenas falava com as pessoas, mas às pessoas. Isso torna o diferencial da sua prática educativa, visto que produzia significação e sentido na vida dos aprendentes. Nisso reside o método de ensino de ensino empregado e que era e continua sendo eficiente no contexto do ensino e aprendizagem.<sup>37</sup>

Todo educador cristão tem um mestre bíblico perfeito como modelo, que é Jesus. Apesar de que ele poderia cativar multidões como nenhum outro indivíduo e derrotar o mais erudito opositor de sem tempo e debate aberto, ele escolheu focar o discipulado de apenas doze indivíduos. Mesmo assim, produziu resultados que mudaram toda a história e toda a civilização por causa de seu ensino. Sem nenhum recurso audiovisual (exceto a própria natureza), e apoiando-se em na própria vida e mensagem como foco primário, ele graduou onze homens (um foi reprovado) sem nenhum reconhecimento por parte das instituições de seus dias. O resultado? Onze homens foram equipados para treinar incontáveis milhares, os quais discipularam incontáveis milhões. O resultado é o firme avanço da marcha do Reino de Deus ao longo da história.<sup>38</sup>

É tempo de retornarmos a esse tipo de simplicidade. É tempo de estudarmos o filho de Deus como nosso primeiro modelo de ensino. É tempo, também, de ter como nosso herói educacional, tanto na teoria como na prática, o mesmo que nós e reconhecemos como Senhor e nos

<sup>36</sup> DOMINGUES, Gleyds Silva. **Andragogia de Jesus: ensinar e aprender**. Curitiba: ADSantos, 2016, p. 41.

<sup>37</sup> GLEYDS, 2016.

<sup>38</sup> JEHLE, Paul. **Ensino e aprendizagem: uma abordagem filosófica cristã**. Tradução de Ines Augusto Borges. Belo Horizonte: AECEP, 2015, p. 221.

submetemos ao Seu senhorio. Se assim não for seremos inconsistentes, a melhor das hipóteses e hipócritas, na pior. Vamos restaurar para a próxima geração a atitude, unção e prática do maior dos professores de todos os tempos, o qual deixou quatro livros (quatro evangelhos) escritos por quatro de seus estudantes, como narrativas de seus métodos de ensino e prática e que, juntamente com o restante da Bíblia, têm sido o livro mais vendido de todos os tempos.

A necessidade desta geração de professores cristãos é conhecer Deus e a sua Palavra e, por meio da erudição cristã, debaixo do Senhorio de Cristo, aprender a aplicar essas verdades em sua prática docente. É necessário restaurar Jesus Cristo, mestre dos mestres e palavra viva, como fundamento para todo conhecimento e aprendizado. É preciso uma renovação da mente para resgatar o papel dos mestres na Bíblia para apropriação no contexto atual.<sup>39</sup>

### 2.3 RENOVAÇÃO DA MENTE

A maioria dos professores recebe uma educação secular em escolas e universidades seculares por métodos seculares fundamentados em uma filosofia secular de educação. A maioria das instituições de educação superior promove uma cosmovisão secular em seu programa de curso de curso e na filosofia educacional dos professores, sendo assim, mesmo os educadores cristãos, em uma grande proporção, necessitam repensar e reformular sua filosofia de educação. A maioria dos educadores cristãos nem mesmo se dão conta de que seus métodos são seculares, muitos não tem reservado tempo para raciocinar e documentar a própria filosofia de educação. Se não edificarmos nossa filosofia educacional sobre uma visão bíblica da mente, acabaremos educando com objetivos ou métodos carnis na esperança de produzir frutos espirituais.

A renovação da mente não é expressão educacional para um programa de instrução, mas é a forma de vida do crente. Assim, o alvo da educação cristã é a mente espiritual renovada que libera a vida e a autoridade de Deus e provê a habilidade para cumprir os comandos de Deus.<sup>40</sup> A mente renovada para a educação cristã é aquela que pratica 2 Coríntios 10.5. essa mente anda firma

<sup>39</sup>YUUMANS; ADAMS, 2017, p. 10.

<sup>40</sup>JEHLE, 2015, p. 133.

no intento de desenvolver uma cosmovisão bíblica completa e abrangente, internalizando os princípios bíblicos de educação e governo, considerando a história providencial e a corrente do cristianismo como pano de fundo de cada disciplina e aspecto da vida, entendendo o propósito e alvo de educação para o Reino de Deus, desenvolvendo a ideia cristã da criança, compreendendo o relacionamento entre educação e governo, aplicando um currículo vivo e sua metodologia na Abordagem Educacional pro Princípios.<sup>41</sup>

É preciso que os professores estabeleçam uma filosofia cristã de educação dentro de si, apropriando-se da excelência de Cristo para sua erudição e seu caráter, equipados com as ferramentas do pensamento e raciocínio bíblicos, praticando e ensinando de maneira bem-sucedida aos alunos.

A Filosofia Bíblica de Educação requer uma abordagem nova tanto em relação ao currículo quanto ao método. A Abordagem Educacional por Princípios capacita o professor a:

- Dominar a disciplina – vocabulário, princípios, ideias-guias – a alegria e o espírito da disciplina.
- Usar métodos que formam caráter e raciocínio cristãos – o método do fichário, ensaios, debates PRRR, estudo de palavras, avaliação contínua.
- Estabelecer o propósito do aprendizado – descrições gerais do programa, linhas do tempo, mapas e objetivos.
- Criar um ambiente de aprendizado atraente fornecendo as ferramentas corretas.
- Transferir a carga do aprendizado para o aluno – o professor age como governador, guia, inspirador, treinador, demonstrador; o estudante produz o aprendizado.
- Sustentar consistentemente os padrões de erudição e do caráter cristãos – tanto em termos de disciplina quanto de recompensa.
- Celebrar o aprendizado! Integrando música, artes, dança, drama, instrumentos, canções, apresentações, fotografia – todo o tipo de arte visual e corporal – ao currículo, organizando celebrações especiais de um dia inteiro, criando tradições, premiações, estudos de campo, apresentações. Celebrando!

O papel do professor cristão não é apenas memorizar os métodos de Jesus

---

<sup>41</sup>YOUMANS; ADAMS, 2017, p. 27.

e tentar imitá-lo visando afetar a vida dos alunos. Os evangelhos não foram escritos para serem simplesmente imitados, mas para que o ser humano tenha plantado dentro de si as sementes da verdade que o habilitam para expressar Jesus. Renovar a mente é mais eficaz que aprender qualquer método. Jesus não procurou, de forma legalística, agarrar-se a certos métodos dentro do seu ensino, os teóricos apenas categorizam para ajudar a perceber as verdades da palavra, mas o ensino de Jesus era dirigido por Deus.

Assim também, o Espírito Santo deve mover o educador cristão por meio da palavra de Deus. Aprendem a Palavra e seus princípios e aplicação, providenciando o modelo, canal, moldura no qual será usado. É nesse contexto que os métodos de ensino de Jesus começarão a ser efetivos no processo ensino e aprendizagem. Paul Jehle (2015) diz que “será Jesus ensinando, uma vez mais, mas dirigindo você para usar um método ou outro, extraindo do reservatório de conhecimento sobre os Modos e a Verdade da Sua Palavra”. A partir dessa nova perspectiva e compreensão, é possível traçar um perfil de educador cristão apto para aplicar a Abordagem Educacional por Princípios.

### 3. UM PERFIL DE EDUCADOR POR PRINCÍPIOS

Dentro da Abordagem Educacional por Princípios, a docência é mais do que uma profissão: o educador e a educadora cristãos foram chamados e escolhidos por Deus para ensinarem com o objetivo de aperfeiçoar os santos e edificar o corpo de Cristo. Em Efésios 4.11-14 lê-se o seguinte:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.<sup>42</sup>

Sua vocação educacional é um ministério dedicado a Deus e a seus alunos. O interesse principal do educador e da educadora não deve ser apenas

<sup>42</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 3.ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri: 2018. p. 899.

transmitir princípios, mas sim influenciar o seu educando e sua educanda. Além de palavras, os educandos e as educandas precisam perceber a vivência, a emoção, o sentimento do que está sendo ensinado, em suma, o que é dito precisa estar em harmonia com o que é vivenciado. Keneth Gangel e Howard Hendricks<sup>43</sup> reforçam que, para haver ensino eficiente, é necessário que o educador e a educadora seja uma pessoa transformada, quanto mais sua vida for transformada, mais transformações serão efetuadas nos outros por seu intermédio.

Além de chamado, ensinar é um dom espiritual. Dom corresponde a uma dádiva, um presente, um talento natural concedido por Deus, de acordo com a sua graça. Em Romanos 12.6-7 se lê: “Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada”. Os dons são recebidos para a edificação, não para exibição exterior de habilidades pessoais, ou seja, o auto engrandecimento. Não se deve, portanto, presumir que todo educador e toda educadora cristãos tenham o dom espiritual de ensinar. Apesar da compreensão de que Deus concede a graça para que alguém seja mestre, ou seja, receba o dom de ensinar, é imprescindível que invista nesse ministério, para que este possa ser desempenhado com esmero e ser aperfeiçoado a cada dia. Assim, é necessário possuir qualificação profissional formal, estar constantemente envolvido com ferramentas que possibilitem uma formação continuada e uma avaliação da prática.<sup>44</sup>

Para a AEP, o papel do professor cristão é relacionar-se com cada criança individualmente, chamando para fora e portanto, liberando sua individualidade em Cristo. Inspirar um amor ao aprendizado, à sabedoria e ao conhecimento por toda a vida. Demonstrar ferramentas de erudição, exemplificar o autogoverno cristão e cultivar a habilidade de pensar governamentalmente. Através de uma abordagem tutorial, o estilo e ritmo de aprendizado de cada criança são valorizados e honrados. A criança é guiada em seu nível de aprendizado e conduzida até onde é capaz de chegar. O ensino não se completa até que o aprendizado seja alcançado. Enriquecimento e reforço são práticas de rotina conforme as necessidades são reconhecidas. O professor instrui crianças, não disciplinas ou classes; o indivíduo é valorizado

---

<sup>43</sup> GANDEL; HENDRICKS, 2007, p. 15.

<sup>44</sup> ALVES, 2020.



acima do grupo.<sup>45</sup>

O professor de AEP também é considerado como “currículo vivo”. O currículo é o resultado daquilo que uma geração deseja apresentar à seguinte e é, portanto, interno, invisível e demonstrado em primeiro lugar pelos professores (JEHLE, 2015). Neste sentido, eles não são apenas “mediadores” entre o currículo e o aluno, mas sua vida se torna um currículo, um exemplo vivo. Essa questão é considerada tão importante na Abordagem Educacional por Princípios, pois acredita-se que os alunos são grandemente influenciados por seus professores, e poderão ser como eles. Os professores, segundo Adams: [...] são aqueles que aceitam o papel profissional de educar a progênie de uma comunidade sob a confiança dos pais (...) cada disciplina do currículo possui uma verdade que, quando capturada e comunicada por um professor inspirado, inculca o amor pela verdade e beleza. O amor do professor/erudito pela disciplina e pela criança é um “livro aberto”.<sup>46</sup>

Sendo assim, o professor tem extrema importância nesta abordagem visto que ele, assim como os demais funcionários da escola são “currículos vivos” os quais os alunos também aprenderão por meio de suas atitudes, contribuindo assim na formação do seu caráter.<sup>47</sup> A partir dessa compreensão sobre o educador pro princípios, é necessário destacar quais características espera-se formar nos alunos como fruto da aplicação da AEP, para que da mesma maneira, cada professor busque as desenvolver primeiramente em sua vida. Dentro deste artigo, destacam-se quatro principais: cosmovisão bíblica, caráter cristão, erudição cristã e liderança servidora.

### 3.1 COSMOVISÃO BÍBLICA

Nota-se que muitos professores ainda não perceberam que cada atitude sua é regida por uma cosmovisão, intencionalmente ou não, e por isso é importante estudar e conhecer sobre o assunto Apesar de ser um termo recente, os teóricos contemporâneos conceituam “cosmovisão” como a maneira de uma pessoa ver ou interpretar o mundo. As cosmovisões são suposições que alimentam as expressões de vida, manifestas nos jeitos de ser, pensar e agir dos homens.

<sup>45</sup> YOUNG, M.; ADAMS, 2017, p. 18.

<sup>46</sup> ADAMS, Carole G. **A ideia cristã de criança**: concepção e implicações. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Copyright, 2006, p. 20.

<sup>47</sup> OLIVEIRA, Camila Ribeiro de. **A educação cristã por princípios e sua aplicação**. Rio Claro: Unesp, 2015, p. 22.

Esses jeitos revelam as crenças e os sentidos da existência, e por isso devem ser frutos de análise e reflexão, visto que se integram aos sujeitos no ato de olhar o mundo e significá-lo.<sup>48</sup>

Cada situação e experiência vivenciada é interpretada por meio de crenças sobre a forma como as coisas são e deveriam ser. Por isso, é verdade então que todas as pessoas têm uma cosmovisão, elas podem não ser capazes de articular todas as suas crenças sobre tudo, ou mesmo conscientemente saber quais são essas crenças, mas elas sustentam crenças sobre tudo no mundo e sobre o mundo.

“Uma cosmovisão é um conjunto de pressuposições sobre a formação básica do mundo. É o sistema de crenças completo e fundamental de uma pessoa.” – James Sire. “Uma cosmovisão é uma explicação e interpretação do mundo e uma aplicação dessa visão à vida.” – Phillips e Brown. “Uma cosmovisão fornece um modelo do mundo que orienta o seu aderente nesse mundo.” – Walsh e Middleton. “Uma cosmovisão é um sistema completo de crenças, valores, princípios éticos e comprometerimentos de uma pessoa – é tudo sobre tudo”.<sup>49</sup>

Toda cosmovisão é incorporada à maneira de ser de cada pessoa. Essa maneira é exteriorizada e interiorizada, quer de forma consciente ou inconsciente. As ideias formam a base da cosmovisão, o filtro através do qual as experiências e ideais são canalizados, governados ou julgados, onde decisões são tomadas e vestidas com palavras para comunicação externa.<sup>50</sup> O certo é que ela está lá em estado latente, tornando-se definidora de um olhar assumido na interpretação e compreensão da realidade.

Como as pessoas chegam a essas crenças é uma variante diversa, visto que isso envolve onde nasceram, como foram criadas, que educação receberam, que tipos de experiências tiveram e assim por diante. Por isso, a partir do momento que a pessoa tem ciência de que age de acordo com determinada cosmovisão, suas atitudes ganham intencionalidade.<sup>51</sup>

Os principais elementos de uma cosmovisão são cinco: Deus, realidade,

<sup>48</sup> DOMINGUES, Gleyds Silva. **Cosmovisões**: a formação humana entre muros. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2012. Vol. 1, p. 64-73.

<sup>49</sup> BLOCHER, Mark. **Cosmovisão**: uma introdução. Disponível em: < [http://www.monergismo.com/textos/cosmovisao/intro-cosmovisao\\_blocher.pdf](http://www.monergismo.com/textos/cosmovisao/intro-cosmovisao_blocher.pdf).> Acesso: em 18 maio 2019.

<sup>50</sup> YOUMANS; ADAMS, 2017, p. 42.

<sup>51</sup> DOMINGUES, 2012, p. 65.

conhecimento, moralidade e humanidade. As respostas para essas cinco questões é que norteiam uma as ações de determinada cosmovisão.

- Deus – ele existe? Qual sua natureza? Há mais de um Deus?
- Metafísica – qual o relacionamento de Deus com o universo? O universo existe? Qual sua origem?
- Epistemologia – é possível saber, entender e conhecer? Existe verdade?
- Ética – existem leis morais que regem a conduta humana? Elas são absolutas ou relativas?
- Antropologia – o ser humano é apenas corpo ou materialidade, ou tem uma dimensão espiritual? Qual sua origem? Existe vida após a morte?<sup>52</sup>

Tais respostas influenciam de forma decisiva seu relacionamento consigo mesmo, com o próximo, com o mundo, em casa, no trabalho e na sociedade como um todo. Uma visão de mundo cristã deveria levar em conta a existência de um Deus pessoal e sua ação na história; a revelação que ele faz de si mesmo nas Escrituras judaico-cristãs; o ser humano criado à imagem de Deus; a presença e a realidade do mal nesse mundo; o mundo e suas leis como expressão do caráter desse Deus – poder, bondade, justiça, sabedoria.

Na cosmovisão cristã, Deus e sua palavra que estabelecem princípios eternos e éticos sobre o sentido da vida. Miller (2003) afirma que a cosmovisão teísta “permite a comunicação e interação entre o espaço físico e espiritual. Deus se revelou de modo especial - primeiro através da Palavra escrita, e através da Palavra viva, Jesus Cristo”.<sup>53</sup> Neste processo de revelação há diretrizes bem estabelecidas, as quais devem ser observadas por aqueles que aceitam este sistema de valores e crenças. Essas diretrizes são fundadas em princípios eternos, os quais fazem a diferença nas relações a serem mantidas entre o ser humano, a realidade social e natural e o Criador.

Muitos educadores cristãos têm deixado que paradigmas seculares contaminem sua visão de mundo, construindo uma geração que se diz cristã, mas que tem dificuldade de responder essas questões bíblicamente, e acabam tendo interferências de outras cosmovisões defendidas pela sociedade, como: marxismo, humanismo, ateísmo, agnosticismo e materialismo. Se não ninguém pode escapar de ter uma cosmovisão, o educador por princípios

<sup>52</sup> COUTINHO, Hugo. **Cosmovisão cristã:** Enxergando o Mundo com as lentes da Fé. Disponível em: <[https://www.academia.edu/36539339/Cosmovis%C3%A3o\\_Crist%C3%A3\\_Enxergando\\_o\\_Mundo\\_com\\_as\\_lentes\\_da\\_F%C3%A9](https://www.academia.edu/36539339/Cosmovis%C3%A3o_Crist%C3%A3_Enxergando_o_Mundo_com_as_lentes_da_F%C3%A9)>. Acesso em 18 maio de 2019.

<sup>53</sup> MILLER, Darrow L. **Discipulando nações:** o poder da verdade para transformar culturas. Tradução de Isabel Zwahlen. Curitiba: Fato É e Harvest Brasil, 2003, p. 43.

deve buscar intencionalmente a visão cristã de mundo e agir conforme seus pressupostos.

No caso da educação cristã, a cosmovisão do professor precisa ser orientada pelos valores Cristãos e pautada na visão bíblica. Neste aspecto, tanto a filosofia quanto a cosmovisão cristã devem ser para o educador mais que um modelo de educação, deve ser um estilo de vida.

O processo educacional firmado na cosmovisão bíblica assume que todo o ser humano é dotado da imagem e semelhança do Criador com uma missão específica: cuidar da criação. Este cuidado revela que a existência de todo o ser humano tem um propósito e que o mesmo é revestido de sentido a ser manifesto na vida. Ainda no ato educacional é preciso compreender que a base que sustenta a vida reside em dois princípios básicos: amar a Deus e ao próximo como a ti mesmo. Esses princípios sintetizam a ética teísta e mostram que o sentido maior da vida do ser humano se completa na união das duas dimensões: espiritual e física.<sup>54</sup>

No caso da educação cristã, a cosmovisão do professor precisa ser orientada pelos valores Cristãos e pautada na visão bíblica. Neste aspecto, tanto a filosofia quanto a cosmovisão cristã devem ser para o educador mais que um modelo de educação, deve ser um estilo de vida.<sup>55</sup>

### 3.2 CARÁTER CRISTÃO

Webster (1828)<sup>56</sup> define caráter como: qualidades peculiares, marcadas pela natureza ou hábitos da pessoa e que as distingue de outros; tais características constituem o seu caráter real, e as qualidades que supostamente possuem constitui o seu caráter estimado ou reputação. A formação do caráter é o objetivo central da AEP, já que seu foco é o interior do aluno além de ser o objetivo da educação cristã em si. Lyons (2006) pautado na definição de educação de Noah Webster afirma que:

A ênfase de Webster em educação dá-se sobre o desenvolvimento do caráter; pois ele diz que a educação é

<sup>54</sup> DOMINGUES, Gleyds Silva. O impacto das cosmovisões a educação: em busca do(s) sentido(s). **Revista Batista Pioneira**. Vol. I, n. 2, dezembro/2012. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/16>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

<sup>55</sup> OLIVEIRA, 2015, p. 22.

<sup>56</sup> WEBSTER, Noah. **American Dictionary of the English Language**. Tradução própria. São Francisco, CA: F.A.C.E., 1828. Disponível em: <<http://webstersdictionary1828.com>>. Acesso em 4 jan. 2022.

“uma série de instruções e 9 disciplinas”. A raiz da palavra disciplina é discípulo (...). Note também que o objetivo da educação é corrigir o temperamento (constituição de mente) e formar boas maneiras. Isso se chama de desenvolvimento de caráter.<sup>57</sup>

O caráter cristão é a imagem de Deus que, gravada internamente no indivíduo, traz domínio e mudança ao seu ambiente externo. O modelo de caráter a ser seguido é o de Jesus Cristo. É manifesto na ação de Deus em nos fazer parecidos com o Seu filho e para isso ele usa o trabalho. O exercício do esforço é crucial para que o caráter formado resista às forças externas.<sup>58</sup>

Caráter pressupõe uma marca, uma gravação feita a partir de um molde, daí a necessidade de exemplo consistente”. A criança deve aprender a transparecer o caráter de Cristo, sua imagem, portanto sendo imitadora de Cristo. Deus tem o desejo de ver o caráter de Jesus se formar no ser humano. Para que esse processo aconteça, é preciso passar por pressões e conflitos. Em Gálatas 4.19, o apóstolo Paulo escreve: “meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”. Deve-se ter em mente que o professor ensina muito mais pela vida do que pelas palavras. Com um caráter verdadeiramente transformado pela Palavra de Deus, pode-se mostrar aos educandos que em todas as situações da vida precisa-se e pode-se transparecer o caráter de Cristo.<sup>59</sup>

Para que o caráter de Deus seja manifesto externamente, o homem deve trabalhar, enquanto Deus, empregando pressão e conflito, molda se caráter segundo seu filho. Por isso é imprescindível que o educador cristão tenha uma cosmovisão bíblica a respeito do trabalho, entendendo que seu trabalho é ferramenta de Deus para formação do caráter cristão requerido. Para que os alunos tenham o caráter de Cristo, é necessário que cada professor por princípios busque isso diariamente, não apenas na prática escolar, mas na vida.

Pode-se destacar alguns exemplos de como o professor revela o caráter

<sup>57</sup> LYONS, Max T. **A abordagem por princípios**: o método educacional utilizado para desenvolver uma cosmovisão bíblica. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte, MG: 2006, p. 7.

<sup>58</sup> LIMA, André de Souza; et al. **Abordagem educacional por princípios**: um primeiro olhar. São Paulo: AEECP, 2018, p. 57.

<sup>59</sup> MODES, Giseli Bloch. **Educando com princípios bíblicos**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2009, p. 15.

cristão requerido. Internamente, procura por uma prova honesta e consciente de si mesmo pela palavra de Deus e externamente percebe e corrige erros na própria conduta como cidadão ainda quando amigos ou autoridades elogiam sua conduta. Avalia a retidão do próprio caráter e conduta de acordo com a lei de Deus, escrita no coração independente da pressão e conduta do grupo, e também recusa-se a compartilhar ou participar de qualquer ação simplesmente por beneficiar algum grupo qual faça parte. Internamente, julga a retidão e o erro de cada um de seus pensamentos e de duas ações pelo padrão absoluto da Palavra – então está num eterno conflito com o mundo, o qual só é vencido pelo poder e pela prática cristã autogovernada. Externamente, faz o que é correto como cidadão mesmo quando a maioria das pessoas está fazendo o errado e ainda quando fazer o errado atende uma necessidade humana e não resulte em punição. Por fim, observa a lei de Deus bem como a lei dos homens (que é consistente com a lei do Senhor) ao determinar se atitudes individuais ou corporativas são de acordo com a lei, e assim, recusa-se a receber privilégios especiais, benefícios ou subsídios ainda que a lei os ofereça a indivíduos ou a um grupo específico.<sup>60</sup>

### 3.3 ERUDIÇÃO CRISTÃ

Erudição, em um modo fácil de entendimento, consiste em adquirir muitos conhecimentos, ou seja, alguém que é capaz de falar sobre um determinado assunto durante horas, citando inúmeros autores, podendo ir da física à literatura, da filosofia à matemática. Webster (1828) define erudição como aprendizagem; conhecimento obtido por estudo ou de livros e instrução; em particular, a aprendizagem na literatura, distinta das ciências, como na história, antiguidade e línguas.

Erudito que ou aquele que tem erudição ou grande cultura geral, adquirida pelo estudo de livros. O Erudito sabe bastante, de modo variado e tem boa memória. Um autodidata pode perfeitamente se tornar um erudito, basta-lhe ter paciência, dedicar-se muito à leitura e cultivar a memória. Jamais se tornará, todavia, um douto se não for inteligente e se não usar muita reflexão. O erudito é dado a citar fatos e autoridades que o abonem; não estabelece teorias nem princípios como um douto. Qualquer de nós pode ser um erudito; douto, nem todos

<sup>60</sup> PRINCÍPIO do caráter. Acep, 2016.

podemos ser; sábios poucos se podem dizer. Por isso é que não se deve confundir erudito, com douto nem sábio.  
// Do latim eruditus, part. pass. de erudire = instruir, e-, ex- = fora + rudire, de rudis = rude.<sup>61</sup>

Muitos acham que inteligência se iguala à erudição, porém são duas coisas distintas, pois a inteligência é dada para a busca do conhecimento. Alguns dizem que a formação de um erudito compreende em adquirir apenas conhecimento teórico, entretanto vai além da teoria, pois é necessário adquirir um conhecimento prático que possa estabelecer uma relação direta com a vida das pessoas e a relação delas com a sociedade. Nesta questão, a vontade possui uma importância relevante, pois é ela a propulsora do envolvimento com os estudos, a busca pelo saber e a erudição.<sup>62</sup>

Um educador cristão precisa ter a convicção de que Deus é a fonte de toda sabedoria e conhecimento. Foi por isso que Noah Webster, pai da educação e erudição americanas, escreveu o primeiro dicionário de inglês americano e estabeleceu um sistema de regra para governar a ortografia, a gramática e a leitura. O mestre linguista compreendia a necessidade do uso preciso das palavras para que seu povo mantivesse a independência. Ele pesquisou a raiz de cada palavra e definiu cada uma delas à luz de seus significados e utilização na Bíblia e na nova república constitucional cristã.<sup>63</sup>

Todos são chamados para usar intelectualmente o seu conhecimento, de acordo com as suas habilidades, para o trabalho que foram designados a cumprir, e todos carecem de conhecimento para serem mais úteis, no local onde Deus quer que cada um esteja. Todos são responsáveis diante de Deus sobre o que é dado em todos os aspectos da vida cristã, inclusive o intelectual. Por isso, a essência da busca pelo conhecimento deve ser impulsionada pelo fato de glorificar a Deus. À medida em que aumenta o conhecimento, também aumenta a responsabilidade de aplicá-lo de maneira correta e compatível.<sup>64</sup>

O conhecimento deve conduzir a adoração a Deus, pois cada vez que Cristo expõe as suas palavras e se recebe algum ensinamento, o coração deve palpitar mais forte; caso isto não aconteça, algo pode estar errado. Há

<sup>61</sup> SACCONI, Luiz Antônio. **Grande Dicionário Sacconi**: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 813.

<sup>62</sup> SILVA, Alan Michael da. **Erudição bíblica**: como conciliar conhecimento e fé. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016, p. 17.

<sup>63</sup> YOUNG; ADAMS, 2017.

<sup>64</sup> SILVA, 2016, p. 37.

necessidade de conhecer mais por que a fé bíblica é racional, conforme 1 Pedro 3.15, que diz para estar preparado para responder todo aquele que pedir a razão da esperança que há em nós. Ou seja, o professor cristão deve usar suas faculdades mentais perante as provas e os fatos que lhe são apresentados no dia a dia, para dar resposta àqueles que buscam a verdade.<sup>65</sup>

A AEP tem desenvolvido uma valiosa ferramenta para inculcar os hábitos que conduzem à erudição cristã que é o Estudo de Palavras. Ela coloca não somente o estudante, mas também o professor, na vereda do pensamento reflexivo e raciocínio dedutivo derivados da revelação das escrituras. O estudo de palavras coloca as verdades de Deus o centro do aprendizado, as quais iluminam o entendimento e consagram a mente. O indivíduo torna-se capaz de comunicar suas ideias de maneira lógica e expressá-las persuasivamente com um vocabulário preciso e nobre. Ainda, tem estabelecido para toda a sua vida a disciplina da erudição cristã.

Nenhum professor de AEP conseguirá imprimir a marca da excelência em sua atuação sem o conhecimento genuíno e profundo das Escrituras. É preciso aprender a manusear a Bíblia; conhecer todo o seu conteúdo; a forma como está estruturada; estudá-la constantemente, aprendendo a extrair lições cada vez mais profundas. A Bíblia é o fundamento de todo o currículo na Abordagem Educacional por Princípios, por isso, também é fonte de erudição necessária.

### 3.4 LIDERANÇA SERVIDORA

O professor precisa ser líder, caso contrário vai influenciar muito pouco. Pode até ter um excelente conhecimento sobre a disciplina que ensina, mas não marca a vida dos alunos. O professor líder conquista o coração do aluno antes de ensiná-lo. Mas o tipo de liderança não é estabelecida pelo padrão comum, na AEP o professor deve ser um líder servidor. Segundo o Dicionário Webster 1828, líder é o que vai primeiro. Liderar é guiar pela mão como se faz com uma criança e servir é professar dever e obediência, aquele que age no âmbito do outro.

O autor James H. Hunter, em seu livro *O monge e o executivo*, diz que liderar “É a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir os objetivos identificados para o bem comum”. Já

<sup>65</sup> THOMAS, J. D. **Razão, ciência e fé. Tradução de Neyd Siqueira.** São Paulo: Vida Cristã, 1999, p. 337-338.



Thomas F. Crum, no livro *Magic Conflict* (1987) diz que “Líderes verdadeiros capacitam as pessoas a alcançar mais do que fariam normalmente. Eles extraem de cada membro da equipe as fortalezas específicas que eles possuem.”<sup>66</sup>

A liderança servidora se expressa através de atitudes e ações concretas do líder em favor dos liderados. Tem a ver com os objetivos do líder e a forma como ele se relaciona com seus liderados. Ela se expressa através do amor aos liderados. Como característica da liderança o amor parece estar deslocado. No entanto, não pode existir verdadeira liderança sem amor. Isso se aplica a todos os líderes, cristãos ou não. Mas, seu mais alto exemplo é achado na pessoa de Jesus Cristo. A liderança servidora requer humildade por parte do líder. Não pode haver amor genuíno sem humildade. O espírito de humildade libera o líder para que possa concentrar-se nas reais necessidades dos outros. A humildade é importante para o líder porque as pessoas seguem mais entusiasticamente aquele cuja motivação não é servir a si mesmo. Quando a humildade se tornar parte de seu ser, o líder “perceberá que a sua influência aumentará.”<sup>67</sup>

A liderança servidora requer a disposição de servir os outros. Somente aquele que assume uma posição de servo e deixa Cristo derramar continuamente seu poder nele, está capacitado para exercer uma influência toda especial sobre um grupo, de modo a conduzi-lo a metas de permanente benefício que atendem às reais necessidades do grupo. A liderança servidora tem por objetivo promover os liderados e não o líder. Liderança é o serviço em ação para as pessoas, as quais Deus deu a responsabilidade de cuidar, diz Barro. A liderança servidora implica o líder ser exemplo para seus liderados. Sobre a importância de o líder ser exemplo aos seus liderados, diz Maxwell: “Um líder não pode exigir dos outros aquilo que não exige de si mesmo.”<sup>68</sup>

O ponto alto do líder servo é seu exemplo. A liderança servidora tem sua expressão máxima em Jesus Cristo, o maior líder de todos os tempos. Hunter

<sup>66</sup> RINALDI, Ana Beatriz. **Seja um líder relevante em sua escola**. 2020. Disponível em: <<https://aecep.org.br/seja-um-lider-relevante-em-sua-escola/>>. Acesso em 4 jan. 2022.

<sup>67</sup> SCHOLL, Helmut. Liderança servidora: uma resposta à crise de liderança no século XXI. **Revista Ensaios Teológicos** – Vol. 02 – Nº 01 – Jun/2016 – Faculdade Batista Pioneira. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/137>>. Acesso em: 4 jan. 2021.

<sup>68</sup> MAXWELL, John C. **Desenvolvendo líderes em sua equipe de trabalho: a arte de transformar colaboradores em empreendedores**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 34.

diz:

Concordamos que liderança é a capacidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente na busca dos objetivos identificados como sendo para o bem comum... não conheço ninguém, vivo ou morto, que possa chegar perto de Jesus Cristo na personalização dessa definição... ninguém pode negar que Jesus Cristo influenciou bilhões, hoje e ao longo da História. Ninguém está próximo do segundo lugar.<sup>69</sup>

Jesus Cristo foi o maior líder, o líder por excelência, o líder perfeito. Ele veio para servir ao invés de ser servido (Mc 10.45). Ele não se preocupou em ser o primeiro, mas em ser aquele que está disposto a servir. Ele sempre se preocupou com a melhor forma de atender às necessidades das pessoas. Sua liderança não foi um exercício de poder. Em cada conflito entre seus discípulos, em vez de tirar proveito para si, aproveitou para passar um ensinamento ao seu grupo. Sua liderança não era autoritária. Ele sempre manteve o controle da situação, sem, entretanto, se exceder para o autoritarismo.

Essa deve ser a liderança exercida pelo professor de AEP. O educador líder tem um poder de influência imensurável. Quantos alunos passam por suas aulas, crianças e jovens que têm todo um futuro pela frente para fazer escolhas e tomar decisões, boas ou más, mas que influenciarão outras vidas, alguns deles poderão ser os futuros líderes da nação. Assim como liderança de Jesus ultrapassou a geografia e o tempo, o professor que é líder servidor que se baseia no modelo perfeito, tem grande poder para impactar não somente seus alunos, mas todo o mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto a educação atual não prevê a importância do professor como um tutor ou mestre a ser seguido, a AEP parte da perspectiva bíblica de que o educador tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. É preciso resgatar os conceitos importantes para que o professor cristão entenda sua vocação não somente diante dos alunos ou famílias, mas diante de Deus, aquele quem o designou para desempenhar esse papel. Mais do que uma profissão, um educador por princípios tem um chamado divino para essa vocação.

<sup>69</sup> HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 143 p.

Assim, o primeiro capítulo elucidou a respeito da realidade do cenário docente brasileiro. O Educacenso é ferramenta importante para entender quem é o docente brasileiro. Também, pesquisas e artigos que destacam a formação dos professores, a desvalorização da carreira e infraestrutura deficitária na educação. Nota-se que são grandes os desafios enfrentados pelos profissionais na área da educação, o que explica também parte dessa perda de identidade vocacional.

O segundo capítulo mostrou o que a Bíblia aponta sobre o papel do professor cristão. Após abordar a cosmovisão bíblica a respeito do trabalho, trouxe uma retomada histórica sobre as escolas rabínicas e a metodologia educacional presente no povo de Israel, além da necessidade de renovação da mente e clareza de sua missão e vocação. A partir desse embasamento, foi possível compreender a diferença entre um professor não-cristão e aquele que tem um chamado divino para a educação.

Por fim, o último capítulo apresentou o recorte do professor dentro da Abordagem Educacional por Princípios. Além da abordagem tutorial, o professor é considerado currículo vivo para o aluno. Mesmo que a sociedade pós-moderna busque desconstruir a verdade e relativizar os princípios, na AEP, o professor deve ser o primeiro a viver aquilo que espera produzir em seu aluno, e os quatro aspectos destacados foram: caráter cristão, erudição asseada numa cosmovisão cristã e liderança servidora.

A cosmovisão de um professor deve estar baseada na palavra de Deus, ou seja, suas respostas e todo o seu sistema de crença não podem ser contaminados por filosofias seculares, mas deve partir da Bíblia. Seu caráter cristão coloca suas atitudes no molde de Cristo, e isso deve ser externado através do seu trabalho. Seu papel é buscar o conhecimento com afinco, mas a erudição cristã é muito mais do que inteligência ou ciência de conteúdos, é saber que Deus é a fonte de todo o conhecimento e que toda a sabedoria deve levar o homem a adorá-lo e temê-lo. Por fim, exerce sua vocação como um líder servidor, não como um ditador ou tirano, mas alguém que pelo exemplo ensina assim como Jesus fez.

Os professores cristãos que desejarem exercer sua vocação dentro da Abordagem Educacional por Princípios precisarão remar contra a maré das teorias pedagógicas modernas e buscar na Bíblia os fundamentos da sua prática educacional. Mesmo não sendo uma tarefa fácil, certamente não é

mais difícil que os desafios docentes comuns aos professores não-cristãos, entretanto, trará a certeza de que Deus realizará a obra através dele e que isso produzirá frutos em seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Carole G. **A ideia cristã de criança: Concepção e Implicações.** Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Copyright, 2006. 40 p.

ALVES, Mônica Pinz. **O educador e a educadora na perspectiva da Educação por Princípios.** 2020. Disponível em: <<https://aecep.org.br/o-educador-e-a-educadora-na-perspectiva-da-educacao-por-principios/>>. Acesso em 26 ago. 2021.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. **Uma breve história da formação docente no Brasil:** da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil militar. XI Congresso Nacional de Educação – Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26 de setembro de 2013.

BLOCHER, Mark. **Cosmovisão:** uma introdução. Disponível em: < [http://www.monergismo.com/textos/cosmovisao/intro-cosmovisao\\_blocher.pdf](http://www.monergismo.com/textos/cosmovisao/intro-cosmovisao_blocher.pdf)>. Acesso: em 18 maio 2019.

BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: SEF/ MEC, 1999.

BRITO, Helvia A. F. **Gestão pedagógica na escola de AEP.** São José dos Campos: AECEP, 2018.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p.

CELESTINO, Joseilma Ramalho. **Uma reflexão acerca da formação de professores e a realidade educacional na contemporaneidade.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2016. Ano 01. Vol. 9, p. 85-98.

**CENSO escolar,** 18 fev. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>

setec-programas-e-acoes/acordo-gratuidade/33471-noticias/inep/85701-brasil-tem-1-4-milhao-de-professores-graduados-com-licenciatura>. Acesso em: 8 jul. 2021.

COUTINHO, Hugo. **Cosmovisão cristã**: enxergando o mundo com as lentes da fé. Disponível em: <[https://www.academia.edu/36539339/Cosmovis%C3%A3o\\_Crist%C3%A3\\_Enxergando\\_o\\_Mundo\\_com\\_as\\_lentes\\_da\\_F%C3%A9](https://www.academia.edu/36539339/Cosmovis%C3%A3o_Crist%C3%A3_Enxergando_o_Mundo_com_as_lentes_da_F%C3%A9)>. Acesso em 18 maio de 2019.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Cosmovisões**: a formação humana entre muros. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, 2012. Vol. 1, p. 64-73.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **O impacto das cosmovisões a educação**: em busca do(s) sentido(s). Revista Batista Pioneira v. I, n. 2, dezembro/2012. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/16>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Andragogia de Jesus**: ensinar e aprender. Curitiba: ADSantos, 2016. 96 p.

DWORAK, Ana Paula; CAMARGO, Bruna Caroline. **Mal-estar docente**: um olhar dos professores. 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871\\_12773.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871_12773.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2021.

**ESTUDO exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em 8 jul. 2021.

**FUNDAMENTOS teológicos educacionais**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 330 p.

GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. **Manual de ensino para o educador cristão**. 5.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 408 p.

GILBERT, Greg; TRAEGER, Sebastian. **O Evangelho no trabalho**. Tradução de Waléria de Almeida Coicev. São Paulo: Fiel, 2014. 216 p.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Nieve Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual**: os sentidos da mudança. Educ. rev., Curitiba, n. 24, p. 67-85, Dec. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602004000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602004000200004&lng=en&nrm=iso)>, acesso em 01 ago 2019.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991. 144 p.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 143 p.

JEHLE, Paul. **Ensino e aprendizagem**: uma abordagem filosófica cristã. Tradução de Ines Augusto Borges. Belo Horizonte: AECEP, 2015. 381 p.

KELLER, Timothy; ALSDORF, Katherine Leary. **Como integrar fé e trabalho**: nossa profissão a serviço do reino de Deus. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014. 240 p.

LIMA, André de Souza, et al. **Abordagem educacional por princípios**: um primeiro olhar. São Paulo: AECEP, 2018. 132 p.

LOPES, Marina. **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil**. 15 out. 2015. Disponível em: <<https://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

LYONS, Max T. **A abordagem por princípios**: o método educacional utilizado para desenvolver uma cosmovisão bíblica. Tradução de Fernando

Guarany Jr. Belo Horizonte: AECEP, 2006, p. 7.

MATTAR, Cida. **O professor que é chamado para educar com amor.** Disponível em: <<http://www.aecip.com.br/artigo/o-professor-que-e-chamado-paraeducar-com-amor.html>>, acesso em 1 ago. 2019.

MAXWELL, John C. **Desenvolvendo líderes em sua equipe de trabalho:** a arte de transformar colaboradores em empreendedores. São Paulo: Mundo Cristão, 2004. 268 p.

MILLER, Darrow L. **Discipulando nações:** o poder da verdade para transformar culturas. Tradução de Isabel Zwahlen. Curitiba: Fato É e Harvest Brasil, 2003. 336 p.

MODES, Giseli Bloch. **Educando com princípios bíblicos.** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2009. 37 p.

OLIVEIRA, Camila Ribeiro de. **A educação cristã por princípios e sua aplicação.** Rio Claro: Unesp, 2015. 60 p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 58-73.

RINALDI, Ana Beatriz. **Seja um líder relevante em sua escola.** 2020. Disponível em: <<https://aecip.org.br/seja-um-lider-relevante-em-sua-escola/>>. Acesso em 4 jan. 2022.

SACCONI, Luiz Antônio. **Grande dicionário Sacconi:** da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087 p.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação [online]. 2009, v. 14, n. 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SCHOLL, Helmuth. **Liderança servidora:** uma resposta à crise de liderança no século XXI. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 02 – Nº 01 – Jun/2016 – Faculdade Batista Pioneira. Disponível em: <<http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/137>>. Acesso em: 4 jan. 2021.

SILVA, Alan Michael da. **Erudição bíblica:** como conciliar conhecimento e fé. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016. 42 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada:** Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 3.ed (Nova Almeida Atualizada). Barueri: 2018. 952 p.

SOUZA, Alcione. **Educação por princípios:** ferramentas de ensino e aprendizagem. Belo Horizonte: AECEP, 2015. 380 p.

THOMAS, J. D. **Razão, ciência e fé.** Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Cristã, 1999. 380 p.

YUUMANS, Elizabeth L.; ADAMS, Carole G. **Renovando a mente do educador.** Tradução de Fernando Guarany. São José dos Campos: AECEP, 2017. 208 p.

WEBSTER, Noah. **American Dictionary of the English Language.** Tradução própria. São Francisco: F.A.C.E., 1828. Disponível em: <<http://webstersdictionary1828.com>>. Acesso em 4 jan. 2022.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional